



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência: Casuística De Presidente Prudente Na última Década

Autores: CAROLINA DOS SANTOS VIEIRA (UNOESTE); JULIA KERR CATUNDA-MACHADO (UNOESTE); RAFAELA MENDONÇA LEITE (UNOESTE); LUANDA PIRES TAVAREZ (UNOESTE)

Resumo: Objetivos: Comparar a incidência de nascidos vivos de adolescentes da cidade de Presidente Prudente com a do estado de São Paulo e a do país; verificar associação entre grau de escolaridade, condição sócio-econômica e gravidez na adolescência; conhecer a incidência de malformações congênitas em gestações de adolescentes. Metodologia: Foi realizada pesquisa na base de dados DATASUS, coletando informações do sistema de informações sobre nascidos vivos dos anos de 2003 a 2012, bem como dados do sistema de informação da atenção básica. Resultados: Na última década os nascidos vivos de mães adolescentes na cidade de Presidente Prudente representaram 13,5% de todos os nascimentos. No estado de São Paulo, no mesmo período, 16% de todos os nascidos vivos foram de adolescentes. Em nível nacional os filhos de adolescentes corresponderam a 20,8% do total de nascidos vivos no mesmo período. Quanto ao nível de escolaridade das mães adolescentes, 62,2% das meninas entre 10 e 14 anos estudaram até 7 anos e 33,3% delas estudaram de oito a 11 anos. Entre as mães de 15 a 19 anos, 26,7% estudaram até sete anos, 60,3% estudaram de oito a 11 anos e 9,9% estudaram 12 anos ou mais. A maioria (de 81 a 100%) dos partos das adolescentes foi realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No período estudado houve 300 casos de anomalias congênitas entre os nascidos vivos de Presidente Prudente, sendo 44 entre filhos de mães com 15 a 19 anos (14,7% dos casos). Conclusões: A incidência de gestações na adolescência na cidade de Presidente Prudente entre 2003 e 2012 foi ligeiramente menor, quando comparada aos percentuais estaduais e nacionais. Observou-se associação entre condição socioeconômica e a incidência de gravidez na adolescência, principalmente na faixa de 15 a 19 anos. Verificou-se alto percentual de evasão escolar entre as adolescentes que engravidaram. A incidência de anomalias congênitas em filhos de mães com idade entre 15 e 19 anos foi de 14,7%.